

Iliane Stein



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp)
ilianestein@gmail.com

**Madalena Pereira da Silva Pereira
Silva**



Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC)
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
(UNIARP)
madalenapereiradasilva@gmail.com

Joel Cezar Bonin



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
(UNIARP)
joel@uniarp.edu.br

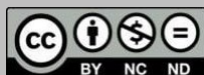
Submetido em: 06/10/2022

Aceito em: 21/11/2022

Publicado em: 23/12/2022



[10.28998/2175-6600.2022v14n36p60-73](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p60-73)



AS CONTRIBUIÇÕES DE UM CENÁRIO CRIATIVO ECOFORMADOR NA TESSITURA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RESUMO

A fragmentação do conhecimento permeia as práticas pedagógicas dos docentes em todos os níveis de ensino, especialmente a partir do ensino fundamental. Na educação infantil, as práticas pedagógicas são integradas e as áreas do conhecimento são articuladas. Contudo, a partir do 5º ano do ensino fundamental, o currículo fragmenta-se e cada professor trabalha a sua disciplina de forma especializada e tudo que havia sido trabalhado até então, começa a ser segmentado. Assim, o objetivo deste artigo consiste em apresentar as contribuições do cenário ecoformador com base nas narrativas dos professores e estudantes envolvidos, como uma alternativa à desfragmentação do saber. Essa capacidade de envolvimento e de integração que envolve toda a comunidade escolar é o diferencial desta pesquisa.

Palavras-chave: Cenário Ecoformador. Transdisciplinaridade. Conhecimento Fragmentado.

THE CONTRIBUTIONS OF A CREATIVE ECOFORMATION SCENARIO IN THE TEXTURE OF THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The fragmentation of knowledge permeates the pedagogical practices of teachers at all levels of education, especially from elementary school. In early childhood education, pedagogical practices are integrated and areas of knowledge are articulated. However, from the 5th year of elementary school, the curriculum is fragmented and each teacher works his/her discipline in a specialized way and everything that had been worked on until then begins to be segmented. Thus, the objective of this article is to present the contributions of the eco-training scenario based on the narratives of the teachers and students involved, as an alternative to the defragmentation of knowledge. This capacity for involvement and integration that involves the entire school community is the differential of this research.

Keywords: Ecoformer Scenario. Transdisciplinarity. Fragmented Knowledge.

LOS APORTES DE UN ESCENARIO DE ECOFORMACIÓN CREATIVA EN LA TEXTURA DEL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

RESUMEN

La fragmentación del saber permea las prácticas pedagógicas de los docentes en todos los niveles educativos, especialmente desde la primaria. En la educación infantil se integran prácticas pedagógicas y se articulan áreas de conocimiento. Sin embargo, a partir del 5to año de primaria, el currículo se fragmenta y cada docente trabaja su disciplina de manera especializada y todo lo trabajado hasta ese momento comienza a segmentarse. Así, el objetivo de este artículo es presentar los aportes del escenario de la ecoformación a partir de las narrativas de los docentes y estudiantes involucrados, como alternativa a la desfragmentación del saber. Esta capacidad de implicación e integración que involucra a toda la comunidad escolar es el diferencial de esta investigación.

Palabras clave: Escenario Ecoformador. Transdisciplinarietà. Conocimiento fragmentado.

1 INTRODUÇÃO

A valorização do cientificismo e da tecnociência, que emergem do conhecimento especializado, tem acentuado os riscos sociais proliferando a pobreza, a miséria, a fome, a violência, a degradação ambiental e a alienação dos seres humanos. Movida por interesses políticos e econômicos, essa proposta de sociedade promove um convívio com a falta de solidariedade e de espiritualidade (MORAES, 2003). Contudo, “É preciso esperança para não nos entregarmos ao definitivo caos, para não desistirmos de procurar o sentido da existência, mesmo com a convicção da transitoriedade e da finitude da condição humana e da interveniência do aleatório” (PETRAGLIA, 2008, p.35).

É evidente que essa postura pragmática de ser, estar e agir no mundo e sobre o mundo é proveniente de culturas herdadas e, principalmente, das concepções pedagógicas adotadas por algumas instituições de ensino. Observa-se que as propostas pedagógicas se apresentam cada vez mais especializadas, pois de um lado estão “[...] os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais [...] transversais, multidimensionais e transnacionais, globais, planetários” (MORIN, 2009, p.13).

Tais práticas são resultado da persistência do ensino fundamentado no pensamento reducionista, vinculado ao paradigma tradicional ou positivista. Traduzem-se pela memorização e reprodução de conteúdo, conhecimentos acumulados e por iniciativas fragmentadas e descontextualizadas. Dessa forma, como destaca Morin (2009), fica evidente a urgência em se promover uma educação planetária, que resgate a conscientização e a valorização do meio em que habitamos. Nessa perspectiva, D’Ambrósio (1997, p. 89) enfatiza que “[...] Se pretendemos uma educação abrangente, envolvida com o estado do mundo, abrindo perspectivas para um futuro melhor, temos que repensar nossa prática, nossos currículos” e é com base nessa perspectiva que o texto aqui proposto se situa.

A pesquisa, aqui proposta, busca contribuir para que as estratégias adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem sejam integradas, articuladas e que promovam a participação ativa e proativa dos estudantes, valorizando a autonomia e o protagonismo no processo de construção do conhecimento.

Nesse caso, o estudo aqui apresentado limita-se ao ensino de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Didio Augusto, da cidade de União da Vitória, Paraná. O objetivo inicial foi o de criar, colaborativamente, um Cenário Ecoformador, utilizando tanto a etapa de elaboração do projeto como a de construção na

apropriação de conteúdos curriculares, possibilitando, dessa forma, tornar os processos de ensino e de aprendizagem pertinentes à realidade educacional dos envolvidos na pesquisa.

O texto está estruturado em seções. A primeira seção consiste na apresentação da proposta. A segunda seção se propõe em imprimir as bases epistemológicas da pesquisa. Na terceira seção são delineados os procedimentos metodológicos e técnicas da pesquisa. A quarta seção sintetiza a elaboração do cenário criativo ecoformador. E, por fim, a quinta seção elucida algumas considerações finais.

2 BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA

2.1 Religação dos saberes

As práticas pedagógicas tradicionais são oriundas do pensamento fragmentado, disciplinar e cartesiano. As disciplinas não dialogam entre si e o conhecimento científico é valorizado como único, pouco importando os demais tipos de conhecimentos. Nesse contexto, há uma ignorância singular ligada ao desenvolvimento da própria ciência e uma cegueira ligada ao uso degradado da razão e a humanidade sofre ameaças graves em razão do progresso ofuscado e descontrolado do conhecimento, que é o caso das armas nucleares, manipulações de todo tipo, desregramento ecológico, dentre outras formas de coisificação do mundo que vivemos.

Há emergência de transformar as práticas pedagógicas atuais com vista à religação dos saberes, culminando com a unidade do conhecimento proveniente da colaboração das diferentes áreas do conhecimento. Para isso, mostra-se necessária a reforma do pensamento, possibilitada com o estímulo do pensamento complexo proposto por Morin (2005). Dificilmente, “[...] haverá transformação sem a reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento. O pensamento deve tornar-se complexo” (MORIN, 2000, p. 10).

Para Morin (2015), o pensamento complexo surge onde o pensamento simplificador falha, pois ele integra em si ordem, clareza, distinção e precisão no conhecimento e, ao invés de buscar eliminar a simplicidade, integra os modos simplificadores de pensar, ainda que recuse as consequências redutoras e mutiladoras de sua simplificação.

Ele possui em si a ambição de dar conta das articulações entre os campos disciplinares que são desmembrados em razão do pensamento disjuntivo, ou seja, aspira

ao conhecimento multidimensional, mas compreende que o conhecimento completo é impossível. Isso implica incompletude, incerteza e impossibilidade.

Nesse diapasão, o excesso de simplificação nos colocou diante de uma incapacidade de articulação dos saberes, pois enfrenta-se cada vez mais uma dificuldade sobremaneira dura no sentido do diálogo entre os saberes. Essa desarticulação levou a humanidade não somente a guerrear por espaços territoriais, mas pelo conhecimento. Assim, o processo simplificador levou por meio do conhecimento os seres humanos muito mais à ruína do que ao desejado progresso, pois “[...] todos os avanços do conhecimento aproximaram-nos de um desconhecido que desafia os nossos conceitos, a nossa lógica e a nossa inteligência” (MORIN, 2005, p. 22).

Paradoxalmente, o processo do conhecimento sobre o mundo nos distanciou na medida em que foi avançando, ou seja, quanto mais a humanidade foi avançando no processo de descobertas científicas e tecnológicas, mais ela foi se afastando de si mesma, concomitantemente, maiores foram as cisões e separações entre os seres humanos na medida exata do progresso científico. Os abismos entre aqueles que tiveram acesso ao conhecimento e aqueles que não tiveram, mostraram que a desigualdade não é somente material, mas epistemológica, pois no fundo uma coisa está ligada na outra. Assim, se essa ligação entre materialidade e episteme é algo real no mundo contemporâneo, a ruptura entre saberes mais valorizados e saberes menos valorizados caracterizou uma distinção entre ética e política, entre saberes populares e saberes científicos e entre o mundo da vida e o mundo do sistema. Aliás, Morin sobre isso afirma que “o conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes” (MORIN, 2009, p. 31).

Atualmente, se vê a necessidade de se pensar uma reconexão entre os saberes que foram paulatinamente sendo separados no mundo social e escolar. Dessa maneira, a religação dos saberes, em nossos dias, não se limita mais à junção dos conhecimentos entre as disciplinas, pois é preciso pensar em um modo novo que seja organizador (pensamento complexo), capaz de prover uma espécie de unidade do conhecimento por meio de uma visão transdisciplinar, que una o que está entre, além e através delas (NICOLESCU, 2018).

Na abordagem transdisciplinar, reconhecem-se as diferentes percepções dos sujeitos que levam aos diferentes níveis de realidade dos objetos de conhecimento, incluindo a ‘zona do sagrado’ intrínseca da natureza humana (MORAES, 2015). Nessa perspectiva, Suanno (2013, p. 68) enfatiza que “[...] Só a inter-relação e religação dos

saberes podem ajudar-nos a reconstruir o conhecimento nesta teia complexa da realidade. Uma realidade que é tanto pessoal, como grupal, social, natural e espiritual, interligadas e inseparáveis”.

Na pesquisa aqui proposta, partiu-se do princípio de que “[...] a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão” (MORIN, 2000, p. 65), dando sentido ao conteúdo curricular na sua aproximação com a realidade e com as possibilidades de promover intervenções que a transformem. Portanto, pauta-se na complexidade e na transdisciplinaridade, mas se ampara, de modo semelhante, na ecoformação (PINEAU, 2005).

Ao priorizar o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação na prática pedagógica, criam-se “[...] possibilidades para que os estudantes acessem, aprofundem, construam e difundam conhecimentos e soluções em conexão com a realidade” (ZWIEREWICZ *et al.*, 2020, p. 694). Assim, criam-se outras possibilidades: a valorização dos diferentes saberes e dos diferentes níveis de realidade; valorização dos seres que habitam o planeta Terra; valorização dos integrantes e dos conhecimentos provenientes das relações que se estabelecem entre os elementos da teoria tripolar, bem como a compreensão dos conflitos provenientes dos três polos da trindade humana (indivíduo, sociedade e a espécie).

No escopo desta pesquisa, adotou-se os cenários criativos ecoformadores como possibilidade de deslocar de práticas disciplinares para práticas transdisciplinares e, evidentemente, ecoformadoras.

2.2 Cenário Criativo Ecoformador

Os Cenários Ecoformadores desenvolvidos de forma colaborativa são espaços acessíveis, que buscam promover “[...] a interação e o protagonismo na realização de vivências/experiências para valorização das relações consigo mesmo, com o outro e com o meio natural e social [...]” (ZWIEREWICZ; SIMÃO; SILVA, 2019, p. 85).

A elaboração do projeto e a sua articulação com os conteúdos curriculares implicam em uma pesquisa de campo nutrida pelo paradigma ecossistêmico. Destaca-se que, para esse paradigma, “[...] não há separatividade, inércia ou passividade [...] Tudo está relacionado, conectado e em renovação contínua” (MORAES, 1996, p. 61).

É nesse processo colaborativo que se pretende estimular possibilidades para que seja contemplada uma necessidade histórica latente da espécie humana: viver naturalmente em grupos. Considerada como uma necessidade básica humana - o sentimento de pertença - essa busca pelo grupo motiva as relações mais profundas e positivas e tem semelhança com a qualidade dos laços estabelecidos e do sentimento de aceitação (BAUMEISTER; LEARY, 1995).

Partindo dessa concepção, a criação de um Cenário Ecoformador, produto desta pesquisa, dinamiza-se por oportunizar que os estudantes participem, façam uso da sua criatividade, sejam produtores de conhecimentos e interajam com seus pares tornando o aprendizado significativo e prazeroso. Nesse intuito, buscou-se, por meio da participação dos estudantes, desenvolver atividades compartilhadas, promovendo o sentimento de pertencimento e o estímulo ao protagonismo, despertando, assim, o interesse dos mesmos em contribuir com sugestões para a restauração do espaço ecoformador. O cenário criativo ecoformador foi desenvolvido com base na metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCEs).

2.3 Metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores

Os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE's) surgiram como forma de contribuir com metodologias educacionais inovadoras, tendo como objetivo transformar a educação e o processo de ensino em práticas que despertem o pensamento crítico, bem como estimular o protagonismo e o compromisso com ações que favoreçam o bem viver consigo, com os outros e com o meio (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009).

O que os PCEs almejam é trabalhar a educação a partir da vivência, indo além das reproduções de conhecimento científico (ZWIEREWICZ *et al.*, 2016), isto é, buscam atrelar a escola à vida dos educandos, estimulando seu potencial para compreender e intervir na realidade.

Ao compor os projetos, é necessário não apenas os conceber, previamente, de modo a contemplar a escola e os educandos em sua totalidade, mas também se abrir ao imprevisto que poderá ocorrer durante seu desenvolvimento. Para tal, é preciso trabalhar com as possibilidades, hipóteses, metas e desafios planejados previamente, contemplando os objetivos propostos, especialmente no diálogo com os próprios estudantes e se abrir ao incerto. Além disso, os autores destacam que, na educação, o conceito de meta “[...] tem a ver com aspirações em longo prazo, estimulantes e

integradoras. Pensam-se em termos de formação mais que de aprendizagem ou instrução [...]” (TORRE; ZWIREWICZ, 2009, p.168).

Projetar uma ação implica estabelecer um estudo acerca do que se deseja englobar. Assim, é necessário pensar com antecedência, analisar os fatos e as demandas da escola. Em vista disso, os PCEs são utilizados para tornar o aprendizado dinâmico e o processo abrangente para os estudantes e a escola a fim de suprir suas demandas educacionais, sendo imprescindível pensar com antecedência as necessidades da escola para a formulação do PCE.

Segundo Torre e Zwierewicz (2009, p.155), “[...] O projeto é uma forma didática para veicular as aprendizagens de várias disciplinas de forma relacional e integrada [...]” à metodologia do PCE; portanto, inicia-se a partir do levantamento das necessidades e dos interesses de todos, tendo como objetivo gerar conhecimento para a vida, contemplando a aprendizagem significativa.

A estrutura do PCE, proposta por Torre e Zwierewicz (2009) é composta por dez organizadores conceituais. Os organizadores conceituais são a base e a estrutura de um PCE e funcionam como estruturadores da prática, sendo extremamente necessários à composição do projeto, haja vista regerem não apenas a justificativa, a temática, entre outros aspectos que orientam e direcionam a prática do docente, mas também as metas e a estruturação do caminho a ser percorrido durante o processo de ensino. Dessa maneira, não se pode, portanto, iniciar um PCE sem estruturá-lo com os organizadores conceituais, pois, sem esses, o projeto não fica consolidado, tomando apenas forma abstrata, dificilmente vindo a ser executado com clareza.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e para o desenvolvimento da mesma fez-se uso da pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação. A pesquisa, desenvolvida junto de uma turma do 5º ano da Escola Municipal Professor Didio Augusto, organizou-se em diferentes etapas. A primeira consistiu em identificar, junto aos estudantes e aos docentes, sugestões para a elaboração do Cenário Ecoformador. A segunda etapa dedicou-se à definição dos conteúdos curriculares e às atividades a serem desenvolvidas com os estudantes durante o processo de elaboração do Cenário Ecoformador. A terceira foi o momento de conhecer a percepção dos docentes e dos estudantes quanto às contribuições da elaboração do Cenário Ecoformador nos

processos de ensino e de aprendizagem. A última etapa destinou-se à construção do produto educacional – PCE por meio da Tecnologia de Informação e Comunicação, contemplando todo o processo de constituição e co-criação com os sujeitos envolvidos. O produto educacional, recebeu o nome de espaço do saber, está disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603255>.

Para a coleta de dados, utilizou-se como técnica a entrevista e como instrumento dois questionários. Os questionários foram utilizados no início da pesquisa. Um foi elaborado e aplicado aos estudantes. Com a aplicação do mesmo, levantaram-se dados sobre quem poderia colaborar na construção do Cenário Ecoformador, que materiais poderiam ser utilizados e o que poderia constar no espaço dos envolvidos. Já o outro questionário foi elaborado e aplicado aos docentes participantes, visando a conhecer concepções pedagógicas e evidências das práxis orientadas ou não à ecoformação.

Ao término da pesquisa na escola-campo, realizaram-se as entrevistas com os estudantes e os docentes por meio de roteiros semiestruturados, possibilitando a escuta sobre a aprendizagem e as contribuições obtidas na prática pedagógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência vivenciada neste estudo ocorreu em meio a uma das maiores crises sanitárias enfrentadas pelos habitantes deste planeta: a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, as aulas estavam sendo ofertadas de forma remota, com a possibilidade de mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Contudo, considerando a vulnerabilidade econômica das famílias em relação ao acesso aos recursos digitais, a maioria dos estudantes recebeu materiais impressos para a continuidade dos estudos.

Para a efetivação do PCE, algumas ações (atividades internas e externas ao cenário ecoformador) ocorreram de forma presencial, com autorização da Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória/PR e das famílias, respeitando os protocolos de segurança em razão da COVID-19. Como exemplos de atividades internas, citam-se: construção de maquete com simulação do espaço interno do cenário ecoformador; pintura em cerâmica, entre outras. Como exemplos de atividades externas, inclui-se o plantio de mudas no entorno da escola, que envolveu conteúdos relacionados ao sistema de medidas, como medir os canteiros de flores, práticas de plantio, cuidado com as plantas (regar), além da confecção de placas para colocar nos canteiros visando a preservação e a conscientização ambiental, entre outras.

Esta proposta consistiu em uma iniciativa inovadora e que pode ser um diferencial para o Ensino Fundamental ao se constituir em um referencial para que novas iniciativas possam ser concretizadas em outras escolas, na busca pela superação do ensino linear e fragmentado. A proposta demonstrou a importância de trabalhar conteúdos matemáticos enquanto se calcula o material para a construção do Cenário Ecoformador; de identificar as medidas para definir os móveis e os materiais que podem ser disponibilizados; de elaboração de textos enquanto se discute a importância da reutilização de materiais; da realização de produções artísticas envolvendo o layout do Cenário Ecoformador; o estudo de conteúdos de ciências enquanto se analisa o aproveitamento de materiais reutilizáveis; enfim, de promover o ensino transdisciplinar, complexo e ecoformador que valorize as relações humanas, tanto no espaço escolar, quanto no espaço social. Essa capacidade de articulação e de coletividade, de envolvimento e de interação que envolveu toda a comunidade escolar foi o grande diferencial desta pesquisa.

No percurso da pesquisa, evidenciou-se que, em razão do contexto histórico, os fundamentos da Educação são subsidiados por tendências pedagógicas, cujo propósito consiste na formação de sujeitos com base em concepções sociais, políticas, econômicas, antropológicas e históricas realmente transformadoras, capazes de fortalecer uma educação com as crianças e não apenas para as crianças.

Dessa forma, ao constatar que o ensino continua atrelado ao pensamento reducionista proveniente da abordagem positivista, percebe-se a importância de se buscar práticas pedagógicas inovadoras que contemplem a necessidade da atual demanda. Portanto, esta pesquisa acadêmica contribuiu com o campo da educação ao evidenciar as possibilidades de prover práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade dos estudantes, práticas essas que se efetivam nos princípios da transdisciplinaridade, do pensamento complexo e da ecoformação. Nessa perspectiva, idealizou-se o Cenário Ecoformador a partir do diálogo, da escuta sensível e da colaboração, tendo em vista a aprendizagem significativa dos estudantes.

A Escola Municipal Professor Didio Augusto está localizada no bairro Limeira, União da Vitória-PR e é formada por uma população pouco favorecida economicamente, havendo falta de cuidado à preservação do meio ambiente. Além disso, é visível o descarte irresponsável dos resíduos sólidos no solo. Essas evidências justificam a relevância social do estudo e mostram que é necessário formar um pensamento crítico, sustentável e ecoformador desde a tenra infância.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento da elaboração de atividades do Cenário Ecoformador, evidenciou-se a contribuição social do mesmo para a comunidade escolar e

do entorno da escola, especialmente no que se refere aos cuidados com o meio ambiente e com as práticas de ações educativas oriundas da arborização e da elaboração de placas informativas sobre os cuidados com as plantas, sendo ambas as atividades desenvolvidas pelos estudantes e destinadas à comunidade do bairro.

Pelo fato de uma das pesquisadoras atuar na referida escola, tornou-se claro observar um distanciamento entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes. Essa condição convergiu com as preocupações sobre a invisibilidade dos problemas entre o contexto, o global, o multidimensional e o complexo (MORIN, 2000), pois educar para a ecoformação envolve a necessidade de fazer emergir e dar visibilidade a estes quatro elementos. Nessa perspectiva, a observação da realidade local e a análise das demandas globais indicadas pelo autor são fatores que instigaram o tema deste estudo.

Com o intuito de promover mudanças na concepção de ensino dos docentes e dos estudantes da escola pesquisada, levando em consideração as demandas observadas cotidianamente no contexto escolar, esta pesquisa se propôs a provocar e a inspirar práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras que favorecessem o desenvolvimento integral dos estudantes, de forma que esses fossem capazes de intervir nos problemas advindos do contexto local e global, tornando-os perseverantes para enfrentar as incertezas atuais que fazem parte de seu convívio social.

Uma das principais práticas pedagógicas desenvolvidas referiu-se à futura construção do Cenário Ecoformador com o propósito de estimular os estudantes para além do que se ensina/aprende em sala de aula, sendo oportunizada a ampliação da criatividade e do protagonismo dos mesmos. Ao articular a teoria à prática, as experiências tornam-se significativas e, por intermédio das intervenções, contribuem para as possíveis transformações da sociedade.

Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a experiência vivenciada nesta pesquisa viabilizou aos docentes e aos estudantes envolvidos refletirem quanto à autoformação, à heteroformação e à ecoformação. Além disso, evidenciou as contribuições que favoreceram as práticas pedagógicas durante seu desenvolvimento, pensando na futura construção do Cenário Ecoformador pela via dos estudantes e dos professores.

Com base nos autores anunciados, entende-se que as práticas educativas fragmentadas não são capazes de promover a articulação entre os processos de formação e de ação necessários ao enfrentamento das adversidades presentes na vida atual dos estudantes. Sendo assim, este estudo comprometeu-se, englobando estudantes

e professores, com as mudanças necessárias no espaço escolar e em seu entorno, as quais surgiram de demandas sociais e ambientais e de incertezas em relação ao futuro.

5 CONCLUSÃO

O estudo buscou evidenciar a emergência da superação de práticas pedagógicas tradicionais, descontextualizadas e distantes da realidade dos educandos. Nesse sentido, a pesquisa se preocupou em apresentar as contribuições da construção de um Cenário Ecoformador, elaborado colaborativamente, na pertinência do ensino e na aprendizagem de estudantes que frequentam o 5º. ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Didio Augusto, de União da Vitória – Paraná.

No decorrer da pesquisa, o principal desafio vivenciado foi a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia mundial causada pela COVID-19. O distanciamento dos estudantes com o ambiente da escola levou os pesquisadores e os docentes da turma a pensarem em estratégias para aproximá-los das atividades propostas e mantê-los motivados com a ideia do Cenário Ecoformador. Nesse sentido, a ideia de criar fantoches, tais como a Abelha Augusta e a mascote Guto do “Espaço Criar e Brincar”, como uma alternativa de comunicação com os estudantes via grupos de WhatsApp possibilitou essa interação tão necessária durante o distanciamento. Os momentos de desenvolvimento da pesquisa, sempre priorizando discussões e debates e a valorização das ideias de cada um, reforçaram a essência da ecoformação que consistiu na interação do grupo para o bem de todos. Destaca-se aqui o envolvimento da maioria das famílias que, estando em casa com seus filhos, puderam também fazer parte desses momentos.

Para dar início às atividades curriculares, a escolha da Carta de Gravatal¹ teve o intuito de impactar os estudantes de forma a estimular o pensamento sobre a escola dos sonhos, aquela idealizada por eles. Pode-se enfatizar que desde a idealização da escola dos sonhos, dos momentos em que foi possível a participação dos estudantes em atividades práticas e em todas as demais atividades que envolveram o projeto do ambiente ecoformador, a consciência para com os problemas ambientais, assim como a aprendizagem significativa atrelada às realidades dos educandos foi estimulada.

¹ A Carta de Gravatal é um documento proveniente de um PCE desenvolvido na cidade de Gravatal-SC com crianças do Pré-escolar II. O documento resulta da escrita coletiva que contextualiza a cidade de Gravatal e expressa os sonhos das crianças para 2019, contemplando tudo que havia e podia conter no entorno do Centro de Educação Infantil “Zilda Luck Silveira” e no próprio município (lojas; igreja; prefeitura; árvores; pássaros; espaços para lazer e brincar; respeito uns com os outros, com os animais e com a natureza; resgate de histórias contadas por pessoas antigas da comunidade; de árvores exterminadas, entre outros).

Tais considerações são visíveis nas próprias declarações dos estudantes e na expectativa da construção e da concretização do espaço ecoformador. A escola dos sonhos dos participantes revelou muitos desejos acessíveis e possíveis de serem realizados, e essa realização se tornou exequível pelo engajamento coletivo, no planejamento e no ensino que ultrapassou o limite de sala da aula de forma que os conteúdos disciplinares foram alinhados à realidade, assim como, se colocaram a atender às expectativas que cada um trouxe ao frequentar o espaço escolar, tanto estudantes quanto professores.

Durante o processo de desenvolvimento do PCE, contou-se com a contribuição de todos os docentes e os estudantes participantes, entendendo que é possível trabalhar em grupo e que, além do cuidado com o eu e com o outro, também se deve ter o cuidado com todos e com o entorno. Nessa perspectiva, buscaram-se superar fragilidades nas práticas pedagógicas, tendo a educação ambiental como temática priorizada devido à falta de cuidado observado em relação ao descarte dos resíduos sólidos presentes no contexto social local, fator esse associado a problemas de saneamento básico.

As ações foram possíveis porque a ideia inicial de transformar uma sala em desuso em um espaço ecoformador se expandiu e foi além do espaço escolar, trazendo a vontade de transformar, igualmente, o entorno (a rua de suas casas e o bairro em que vivem). Com a iniciativa de deixar o ambiente mais arborizado e bonito, o plantio de mudas de árvores e de girassóis despertou o desejo de conscientização da preservação tanto do contexto local quanto global.

Diante desses apontamentos, acredita-se que a educação não deve se limitar ao espaço da sala de aula, pois existem possibilidades para além de suas paredes e dos muros das escolas. Os profissionais que nelas atuam precisam promover formas de construir e difundir conhecimentos, estimular a resolução de situações-problema e promover práticas de intervenção para qualificar a realidade dos próprios estudantes e dos contextos em que se inserem, ou seja, contribuir para o saber, para o fazer e para o ser, desenvolvendo o planejamento de cenários de aprendizagem alternativos e sua exploração para estímulo ao ensino e à aprendizagem dos estudantes.

Compreende-se, por fim, que a proposta consistiu em uma iniciativa inovadora, como diferencial para o Ensino Fundamental ao se constituir em um referencial para que novas iniciativas possam ser concretizadas em outras escolas na busca pela superação do ensino linear e fragmentado. A proposta demonstrou sua importância ao trabalhar conteúdos que a partir do quinto ano do ensino fundamental estão fragmentados, mas que na perspectiva ecoformadora podem e devem ser integrados de modo inter e

transdisciplinar. Assim, uma educação para o futuro e para o presente deve visar esta preocupação com um olhar mais sustentável, complexo e ecoformativo, pois o futuro da educação também depende do futuro de nossa visão diante do planeta Terra. Por isso, o cuidado com o entorno escolar é tão importante quanto o cuidado com a sala de aula e com o ambiente escolar.

Salienta-se, principalmente, que a busca por apoio e parceria para a concretização do Cenário Ecoformador continua, pois, os estudantes precisam ver, sentir, experienciar e se orgulhar de um espaço pedagógico que eles mesmos ajudaram a construir.

REFERÊNCIAS

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. **Psychological Bulletin**, v. 117, n. 3, p. 497-529, 1995.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus: 2003.

MORAES, Candida Moraes. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em aberto, Brasília, a. 16, n. 70, abr./jun.1996.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-cheia: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência** (13. ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2018.

PINEAU, Gaston. Emergência de um paradigma antropofomador de pesquisa-ação-formação transdisciplinar. **Saúde e Sociedade**. v. 14, n. 3, p. 102-110, 2005.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

TORRE, Saturnino de la. Escolas Criativas: **escolas que aprendem, criam e inovam**. In: Zwierewicz, Marlene; TORRE, Saturnino de la. (Orgs.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55-70.

ZWIEREWICZ, Marlene *et. al.* Escolas criativas: experiências transformadoras potencializadas na interação do ensino superior com a educação básica. Goiânia: Polyphonia, v. 27/1, p. 393-413, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/42320>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ZWIEREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SOUZA, Vera Lúcia Souza Silva. Da Formação Docente ao Protagonismo Infantil na Criação de Cenários Ecoformadores. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. especial, out, p. 83-94, 2019. DOI: 10.17561/reid.m4.6.

ZWIEREWICZ, Marlene *et al.* **Pensamento complexo, Transdisciplinaridade e ecoformação na educação básica e suas implicações em pesquisas com intervenção.** Alagoas. Debates em educação. Vol. 12 | Nº. 28 | Set./Dez. | 2020